

Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

CEDI - P. I. J.
DATA 11/02/92
COD. 11111111

01

## R E L A T Ó R I O D E V I A G E M

Sai de Brasília no dia 04 de Fevereiro de 1992.

Aproveitei minhas férias para ver de perto os garimpeiros que estão dentro das áreas do Bau, Pykany e Kubenkokre, conforme conhecimento do Sr. Presidente da FUNAI SYDNEY POSSUELO, com quem conversei sobre esta viagem em 03/02/92.

Aproveitei uma aeronave dos garimpeiros, que estava removendo um paciente do Kapôt, do hospital de Guarantã do Norte onde não havia condições de atendê-lo, para BSB. Como tinha um paciente Panará, que estava desenganado, a FUNAI autorizou a aeronave fazer uma perna de Goiânia para o PI Diauarum, para que o paciente morresse perto de sua família.

Aproveitei a passagem em Goiânia para conversar com meu parente Bebojti que está fazendo tratamento de saúde naquela Capital. Os médicos querem fazer uma cirurgia, mas ele não consentiu.

Primeiro passei na Superintendência para falar com o Superintendente. Depois fui à Casa do Índio e conversei com o meu parente e a atendente de enfermagem. Ela não soube me explicar qual a doença do meu parente. Bebojti disse que não queria ser operado porque já viu muitos parentes nossos morrerem por causa de cirurgia e que ele tem filho para cuidar, por isso não queria que fizesse cirurgia. No dia seguinte falei com o médico da FUNAI que me disse que o único jeito de meu parente melhorar é fazendo cirurgia. Perguntei se a cirurgia não era perigosa e ele me disse que toda cirurgia é perigosa.

Bebojti pediu a vinda de seu filho. O médico e uma funcionária da FUNAI também pediram para que o filho dele viesse para acompanhá-lo, caso seja operado e ~~transse~~ autorização dos parentes e lideranças do Kubenkokre para que seja feita a cirurgia.

Pedi aos funcionários da FUNAI para que cuidem do filho de Bebojti para ele visitar seu pai no hospital, porque vários índios foram atropelados e mortos em Goiânia por falta de cuidado dos funcionários da FUNAI daquela cidade, como um suayá que foi atropelado e morto em 85, quando estava indo visitar sua esposa que estava internada, com câncer no Hospital. Apesar dele não falar português



nem conhecer a cidade deixaram ele ir sozinho visitar a esposa. No caminho do hospital, ele foi atropelado e morto. Por isso pedi ao médico e à funcionária da FUNAI que cuidem bem do filho do Bebojti. Logo depois, saímos de Goiânia, às 10:00 horas, com destino ao PI Diauarum, para deixar o doente e um casal Kayabi. O paciente Panará que estava retornando para sua aldeia estava passando muito mal. Do Diauarum seguimos para o PIV BR 080 de onde transportamos 04 sacos de semente de feijão para o Kapôt e de lá seguimos para Garantã do Norte, levando farinha, batata doce e banana para a Casa do Índio de lá chegamos às 16:30 horas. Passei uma noite lá e em 06/02/92 fui para a aldeia BAÚ.

À noite Mântino fez uma reunião com o pessoal da aldeia para falar sobre os garimpos dentro das áreas do Baú, Pykany e Ky benkokre, Nikajti, filho de Bepgogoti falou com Mâtino e Xikatô sobre os garimpeiros que estão entrando na área. Ele está muito triste com Bepkunu, Tewet e Wakôkra e responsabiliza os 03 pelas invasões de garimpeiros na área. E disse também que vai se juntar com o Raoni para não permitir invasões de garimpeiros e madeireiros na área do Kapôt até o Kubenkokre, que vão preservar o mato, a água, a caça e pesca desta terra. E que o único modo de conservar a área entre Bau e Kubenkokre é tirar os garimpeiros e madeireiros que estão invadindo esta parte de nossa terra.

Nem parente da aldeia Kubékrakem, Âkjahôr, fez um discurso para as lideranças, dizendo que sempre que acontecer algum problema entre nossas comunidades, causado por garimpos e madeireiros, temos que nos reunir para conversar e nos entender, nós não podemos brigar entre nós por causa de brancos. Falou também que os homens da aldeia Bau tem que escutar o Mâtino e trabalhar com ele, porque ele é o líder mais antigo daqui e sempre lutou para conservar a área do Bau.

Eu também falei um pouco com as lideranças do Bau, disse que antigamente nosso povo não tinha este problema de divisão da nossa terra. A terra era de toda a comunidade para caçar, pescar, e fazer roças. Agora vocês estão tendo estes problemas de divisão de nosso povo e nossa terra, problemas por causa dos garimpeiros e madeireiros.



Os madeireiros e garimpeiros "viam" novas lideranças dentro da comunidade através do dinheiro que pagam aos que aceitam e foram a intermediação dos invasores com a comunidade.

Esta tática também foi sempre usada pela FUNAI, que "viam" muitos novos chefes nas aldeias, escolhendo os distribuidores de bens fornecidos por ela (machado, miçangas etc).

Esta política sempre cria conflitos dentro das comunidades indígenas tentando desprestigiar, as lideranças tradicionais que são guardiãs de nossa cultura e impondo às nossas comunidades, lideranças sem tradições favoráveis às mudanças rápidas.

Mãtino que é chefe verdadeiro, não tem dinheiro nem ouro para sua comunidade. Eu e Akjabôr, pedimos para a comunidade, respeitar o Mãtino e obdecer a ele, como liderança verdadeira que é. Também pedimos para eles realizarem uma reunião com as lideranças do Pykany e Kubenkokre, para discutir sobre as áreas que os garimpeiros e madeireiros estão invadindo e as que estão pedindo para entrar. Vocês não podem deixar mais garimpeiros e madeireiros em nossa terra porque eles cortam nosso mato, espantam a caça e sujam nossos rios de mercurio. Como o rio fresco e o Curuá que já estão poluídos desde 1980 que tem garimpo no Curuá, segundo informação do Chefe de Posto OZANAN GOMES DUARTE e do pessoal do Bau tinha mais de 10 balsas no Rio Curuá, e mesmo assim os garimpeiros não pagaram nem pagam quase nada para a comunidade do Bau, dizendo que tiram muito pouco ouro. Os garimpeiros e madeireiros além de poluir e devastar nossa terra, nos enganam.

Falei também que não fui até lá em busca de ouro ou dinheiro, fui ver os garimpos para relatar a situação para a FUNAI para que a FUNAI tome providências concretas e urgentes sobre esta situação. As ADRS de Belém e Altamira conhecem bem a situação dos garimpos no Bau, Pykany e Kubenkrokre e da madeireira que está na área de Kubenkokre e Pykany. apesar disso nunca tomaram nenhuma providência sobre as invasões e agora cada vez mais garimpeiros estão invadindo nossas áreas.

No dia 07/02, fomos para o garimpo Pista Nova. O dono não estava lá, só seus irmãos e os garimpeiros. O dono que chama Dodó, estava em Goiânia. Fora o garimpo O Pista Nova este Dodó tem mais 02 garimpos em nossa terra: Pista velha e Novo Horizonte. O

*AA*



O irmão de Dodó, Pedreira me pediu para esperar a chegada dele e eu resolvi esperar porque queria falar com ele. No mesmo dia fomos até o garimpo, aonde filmei os garimpeiros trabalhando. Lá funcionam dois tipos de garimpo meronizado: com chupadeira e com pilão que é uma máquina que tritura pedras para achar ouro.

Muitas máquinas espalhadas pelos barrancos.

Existia também garimpo manual, mas segundo me informaram lá, não está mais funcionando.

Na pista nova tem aproximadamente 150 pessoas trabalhando, 05 aviões e 04 garimpeiros do Baú que segundo Beptok, filho de Mátino, estão fiscalizando o garimpo. Tem também 05 seguranças do garimpo.

Akjabôr disse que o pessoal do Baú não está fiscalizando direito, que eles nem sabem quantos quilos de ouro são tirados de sua terra e por isso são enganados pelos garimpeiros. Akjabôr que já viu os garimpos de Maria Bonita no gorotire e os de Tucumã disse que lá eles realmente controlam a produção, mas no Baú, não há controle.

Akjabôr conhece os garimpeiros que estão no Baú, Pykamy e kubenkokre, eles eram pilotos nos garimpos de tucumã, gorotire e yariomani e agora são donos destes garimpos.

O Dodô tem 3 garimpos no Baú e está pesquisando na cabeceira do rio Baú, um rio que não pode ser poluído porque é muito importante para comunidade do Baú, ele nasce dentro da área do kubenkokre e desagua no Curuá, neste encontro das águas e que está localizado a aldeia Baú.

Mátino está lutando para conservar o rio Baú mesmo assim já tem 2 balsas funcionando nele. E estamos muito preocupados com as pesquisas que Dodó e mais 02 chefes de garimpo (Raoni e Carlos) estão fazendo na cabeceira do Baú.

O Dodô chegou no dia seguinte 8/02 e trouxe 02 geólogos e um Coronel que é Comandante geral da Polícia Militar de Goiás.

Estranhei muito a presença deste Coronel num garimpo ilegal dentro da área indígena do Bau, acompanhando o dono do garimpo. Afinal um Coronel ativo deve conhecer a lei e a constituição, eu sei que invasão de garimpo dentro de área indígena é ilegal. Logo

AA



que eles chegaram, fizemos uma reunião, eu Beptók, os 04 homens do Bau, Akjabôor, Antônio Carlos, Chefe da casa do Índio de Guarantã, dodo, seus irmãos e os seguranças deles. Falei para o Dodo que ele está ilegal dentro da área indígena e que não foi autorizado a entrar e muito menos a abri garimpo, pelo governo, nem pela FUNAI. Não sei se os Presidentes Ires Pedro ou cãtidio Guerreiro sabiam desta invasão, porque não tomaram nenhuma providência sobre as invasões, porque não tomaram nenhuma providência sobre as invasões. O garimpo de Pista Nova existe há 02 anos, e há 12 tem garimpos ilegais dentro da área do Bau. também pedi explicações sobre a presença do coronel naquele garimpo. O Dodo falou que o Coronel era primo dele e por isso ele convidou e que tinha autorização das lideranças para abrir os 03 garimpos. Ele estava mentindo e tentando nos enganar porque mesmo que o Coronel seja primo dele, não tem o direito de entrar em nossa área, assim como também os garimpeiros não tem o direito de entrar, estragar e poluir nossa terra. Eu disse que eles vão ter que sair quando começar a demarcação e o Dodo falou que vai depender das lideranças. É claro que ele já está tentando convencer Beptok e o pai dele, mātino a deixá-los ficar na área.

Falei então que iria fazer um relatório para o presidente da FUNAI e o Ministro da Justiça, pedindo providências sobre os garimpos e madeiras ilegais que estão nas áreas Bau e kubenkokre, e Pukanu.

Depois disso, Beptok cobrou de dodo a porcentagem de ouro que ele deve à comunidade. A Casa do Índio de Guarantã tem débitos no valor de Cr\$ 4.500.000,00 e o Dodo devia dar o dinheiro para pagá-los. Dodo disse então que não tinha dinheiro mas que podia comprar um carro FIAT, que bepkum estava vendendo e com esse dinheiro podíamos pagar os débitos em guarantã. e também prometeu que vai dar 100 gr de ouro por mês para ajudar a manutenção dos 21 meninos Metuktire e Mekrangoti que estão estundando em Guarantã.

Depois dessa reunião, eles foram para Castelo do Sonho. Segundo meu tio Beptok, Dodo e o Coronel estão indo lá para conversar com o Coronel da Polícia Militar de Belém, o mesmo que tomou a Fazenda do Márcio. Os garimpeiros da região estão preocupados porque o Coronel de Belém ameaçou desarmá-los. Pensamos que é por este motivo que Dodo trouxe com ele o Coronel de Goiás.

Neste mesmo dia fomos para o garimpo Novo Horizonte do



do Dodo. Este garimpo existe há 03 meses, tem 20 máquinas tipo chupadeira funcionando e 150 garimpeiros. Lá também tem seguranças armados e 03 guerreiros da aldeia Bau, que nos informaram que muitos garimpeiros estão vindo para este garimpo. Akjabôr me disse que o ouro neste garimpo é muito bom e deve ter muita quantidade, porque os garimpeiros chegam até por terra, fazendo uma parte do caminho de barco a motor e uma parte a pé pelo mato. Beptok reuniu os garimpeiros recém chegados por terra, e pediu que eles fossem embora, porque não quer muita gente no garimpo. Pediu que os guerreiros levassem estes garimpeiros de volta de onde eles vieram. E também mandar de volta qualquer outro grupo de garimpeiros que chegar ao novo Horizonte.

Voltamos para Pista Nova no mesmo dia. Dodo voltou ao Castelo dos Sonhos no dia 09/02. O Coronel que estava me evitando, veio falar comigo, disse que acompanhava o Dodo porque ele pediu sua ajuda para conseguir seguranças para o garimpo, e que ele conhece policiais militares reformados que querem trabalhar como segurança nos garimpos de Dodo. Disse também que não tem participação no garimpo e só estava ajudando o Dodo a contratar estes PM reformados. Este Coronel está muito errado em suas atitudes, entrando num garimpo ilegal, dentro de área indígena e ainda trazendo policiais militares reformados, armados, para serem guarda-costas de garimpeiro.

O Coronel e os 02 geólogos que vieram com Dodo voltaram para Goiânia.

Dodo disse que os outros 02 caraíbas eram 01 do IBAMA e o outro piloto de avião. Mas depois eu soube que eram geólogos que foram lá para avaliar o garimpo.

Eu, Akjabôr e Beptok voltamos para a aldeia Bau. Fiquei lá 04 dias, porque estava chovendo muito e também porque eu queria conhecer melhor o rio Bau e ver uma balsa funcionando.

No dia 10/02, saímos com 02 barcos com motor Rabudo para pescar no rio Pixaxá. Pegamos pouco peixe e matamos 02 queixadas. Não vimos nenhuma balsa, só 03 acampamentos de garimpeiro. Um com 05 garimpeiros, outro com só 01 homem e o outro com 02 homens e 01 (uma) mulher.

Depois pedi para fazer um sobrevôo pelos garimpos da área Bau. Vimos a Pista Velha do Dodo e depois mais 02 garimpos que





não sei de quem são. nestes 04 garimpos não tem nenhum Kayapó para fiscaalizar. Eles tiram muito ouro e nunca pagaram nada para comunidade do Bau.

Minha tia, esposa de Mätino contou que já cansou de brigar com os garimpeiros, mas que seus filhos não ajudam a ela e seu marido. Os filhos permitem a entrada dos garimpeiros na nossa terra.

Minha tia, diz que a maior preocupação dela é dos velhos e com o rio Bau, que eles não querem que seja poluído de maneira alguma, mas aonde já tem 02 balsas com chupadeira funcionando e derramando mercurio na água que passa ao lado da aldeia. Sobre o rio Bau volto a falar mais adiante.

Na aldeia fiquei sabendo que cada novo lider tem "S garimpo" de onde recebeu uma taxa em ouro ou dinheiro. Na verdade ninguém na aldeia tem garimpo. Só os brancos tem garimpos em nossa área e as porcentagens que os lideres recebem são minimos, nunca calculados pela quantidade real de ouro retirado de nossas terras. Isto sem considerar a invasão de nossa terra e a poluição feita pelos garimpeiros.

Os lideres que tem garimpos são Beptok, Têwê e Xika tô. Mätino me disse que deixam que eles tomem conta dos garimpos porque não quer problemas com eles, nem divisões em sua aldeia. Só quer que eles repartam um pouco do ouro com a comunidade. Minha permanencia na aldeia me permitiu ver o movimento da aldeia. Muitos garimpeiros chegavam lá para pedir autorização das lideranças para garimpar. Fiquei sabendo também que muitos regatões passam pela aldeia no rio Curuá, alguns seguem para Castelo do Sonho e outros entram pelo rio Bau para vender mercadoria e bebida alcoolica para os garimpeiros das Balsas. Enquanto eu estava lá vi dois regatões entrando no rio Bau. Quando um deles voltou, a esposa do Mätino mandou alguns guerreiros tomarem as mercadorias dele e fez o dono do regatão dar o ouro que tinha para ela. Ela fez isto para o dono do regatão indenizar sua invasão e para desestimular a entrada dos regatões na área.

Os garimpeiros estão construindo casas de taboas e telha Eternit para a comunidade do Bau. Não sei porque a comunidade aceita estas coisas de telha, que são quentes e desconfortaveis.

AA



As nossas casas com telhado de palha e pau roliço são frescas e muito melhores. Mas a comunidade acha que os garimpeiros! estão fazendo alguma coisa grande com estas casas e o pouco ouro que pagam por invadirem e poluírem nossa terra. Na verdade os garimpeiros estão tirando muito ouro da área do bau e se a FUNAI não tirá-los logo de lá, daqui há 05 anos não haverá mais ouro, e os rios estarão poluídos.

Um homem do Bau me perguntou se é o governo que está mandando garimpeiros para nossa terra e porque eles não fazem seus garimpos nas terras dos fazendeiros. Eu não pude responder. Enquanto estava lá chegou a Ruth Thompson, missionária do SIL. apesar de o convênio entre SIL e a FUNAI ter terminado e não sido renovado, ela continua dentro da área. Quando perguntei a ela sobre o Convênio, ela me disse que não sabia, que eu deveria perguntar à FUNAI e ao Diretor do SIL. Ela levou uma médica com ela.

Enquanto eu esperava na aldeia Bau a chuva diminuir para poder ir a Castelo do Sonho, o Dodo chegou na aldeia. Foi para pedir ao Beptok permissão para um ex funcionário da FUNAI, Elzimirio, trabalhar com ele no garimpo. O Chefe de Posto do Bau me disse que Edni Cabral era enfermeiro da FUNAI, trabalha para o Dodo no garimpo, Pista Nova. E também 02 irmãos do chefe de posto trabalham neste garimpo.

como já falei neste relatório as ADRS de Belém e Altamira há muito tempo das invasões de garimpeiros e madeireiros nas áreas de Bau, Pukanu e Kubenkokre e não tomaram nenhuma atitude contra isso. A farmácia e escolas da FUNAI no Bau, estão em péssimas condições. As comunidades do Bau, acredito muito mais nos garimpeiros do que na FUNAI.

Falei para as lideranças que estavam fazendo esta viagem para ver as invasões e conhecer os problemas que os garimpeiros causam, como a poluição, desentendimentos entre nosso povo, tentativa de desprestigiar os líderes tradicionais, aparecimento de novos Chefes sem liderança verdadeira, aumento de malária e outras doenças, intoxicação por mercúrio como estamos vendo no Gorotire e Djudjetykti.

Não vi nenhum benefício real trazido por garimpeiros e madeireiros. Quando o ouro e a madeira acabarem, eles vão embora e

*[Handwritten signature]*





nós permaneceremos em nossas terras, sem ouro, sem madeira, com os rios poluídos, intoxicados de mercúrio.

Os garimpeiros construindo 06 casas de tábuas e Eternit, 01 está em construção e 05 famílias moram em casas de pau roliço e palha de babaçu. A comunidade tem 02 lanchas e 05 barcos de alumínio com motor rabudo.

Beptok está tentando colocar 01 ou 02 máquinas para ele tirar ouro para sua comunidade. Por isso aceitou Elzimário para cuidar das máquinas e ajudar na cobrança da porcentagem que os garimpeiros pagam para as comunidades.

dia 13/02 fomos para castelo do Sonho encontrar com Bepkum para ir ver os garimpeiros na Área Mekragnoti mas ele foi para São Félix do Xingu encontrar com um madeireiro, no dia 15/02 fui para o garimpo de Pista Nova no Kubenkokre, fora este tem o garimpo Pipita nesta área. Quando cheguei lá encontrei muita gente na pista esperando avião para ir embora: 05 guerreiros do Pukanu, 05 garimpeiros, e 03 pesquisadores do Carlos Alberto, Chefe do garimpo: Tarzan, Hulk e mais ainda ficaram 04 pesquisadores na área. Eles procuram novos pontos de garimpo. Pela quantidade de pesquisadores que o Carlos Alberto tem o tempo que estão na área (estes 03 estavam há + de 05 meses lá), pode-se ver que este Carlos Alberto pretende abrir muitas pistas de pouso e novos garimpos na área Kubenkokre.

Depois da saída do avião fui ver as máquinas funcionando. tinham 09 garimpeiros e 01 guerreiro do Kubenkokre. Os garimpeiros informaram que ainda não haviam encontrado ouro. Este garimpo foi aberto pelo Carlos Alberto há 01 ano, mas logo depois o Márcio invadiu e tomou o garimpo. O pessoal do Kubenkokre foi expulsar o Márcio, mas acabaram convencidos a permitir que o Márcio ficasse lá. Ele sempre dizia que ainda não havia encontrado ouro lá e quando ele foi preso os garimpeiros saíram e só ficou um tomando conta. Quando o Márcio foi morto, o vigia fugiu com 2 K. de ouro e o Carlos Alberto voltou para lá.

A situação da área toda é muito tensa desde a morte do Márcio. Porque ele controlava toda aquela região e agora tem muitos garimpeiros chegando e querendo controlar a maior área possível e

AS



isto dentro das áreas Bau e mekragnoti, envolvendo meu povo neg  
sa guerra. Voltei para a pista aonde ia chegar um avião do raoni  
para levar os guerreiros. Enquanto o avião não chegava meus paren-  
tes me contaram que o Raoni há mais de 15 anos na área. Foi ele que  
fez a pista de pouso da aldeia Kubenkokre e tem balsas no rio Iriri,  
pouco abaixo da aldeia Pukanu. Ele conseguiu permissão das lideran-  
ças para abrir outro garimpo aonde ele já deixou 04 garimpeiros e  
01 guerreiro para abrir pista de pouso. Quando o Raoni mandou 04  
garimpeiros e 05 guerreiros para esta área, os guerreiros quase ma-  
taram os pesquisadores do Dodo que já estavam nesta mesma área. Os  
guerreiros só não mataram os pesquisadores do Dodo, porque eles ha-  
viam ido por outro caminho. O guerreiro Ropkrã disse que eles viram  
muitas picadas de garimpeiros nesta área, e depois eu fiquei sabendo  
que nesta mesma área tem pesquisadores do Dodo e raoni. E Carlos  
alberto combinou com as lideranças de Kubenkokre para mandar guer-  
reiros e garimpeiros para lá, o que pode gerar graves conflitos en-  
tre as comunidades Bau, Pukanu e Kubenkokre, já que guerreiros de  
cada comunidade acompanham um grupo de garimpeiros.

Os pesquisadores de carlos alberto estão na área desde  
setembro/91. Raoni esperou que eles achassem ouro para tomar o ga-  
rimpo deles. Um dos pesquisadores de Carlos Alberto disse que lá tem  
ouro por 5 ou 6 anos e que eles vão abrir várias pistas de pouso nes-  
ta área. Às 16:00 hs do dia 15/02 o avião do Raoni chegou para le-  
var os guerreiros. Pelo que eu vi o Raoni já é dono dos guerreiros.

Fiquei durante 02 dias no Pista Nova e não fui até o  
garimpo Pipita, mas soube que tem 02 guerreiros do Kubenkokre para  
fiscalizar os garimpeiros. Eles não falam bem português.

Já que algumas lideranças deixam entrar garimpeiros na  
área, eles podiam pelo menos fiscalizar bem, para não serem rouba-  
dos. Dia 17/02 fui para Castelo do Sonho e Garantã. Em Castelo dei-  
xei cartas para Pukatire, Bepkum, Raoni e carlos Alberto. Falei pa-  
ra Pukatire e Bepkum que nós nunca podemos deixar nosso povo brigar  
entre si por causa de garimpeiros. Escrevi para Raoni e carlos Al-  
berto que eles não podem usar meus parentes para brigar entre si. E  
aconselhei Pukatire e Bepkum a fazer uma grande reunião com todas  
as lideranças para falar sobre isto. A situação está muito perigosa.



com 03 garimpeiros disputando a mesma área (nossa área) e usando guerreiros de nosso povo para brigar por eles.

Não encontrei com Bepkum, porque Bepkum estava fazendo uma reunião com madeireiros e Pukatire tinha ido à redenção participar de uma reunião com os Kayapos e o Presidente da FUNAI. Não pude esperar que eles voltassem porque minha mulher não estava passando bem e por isso precisei voltar a BSB.

O que vi nas áreas Bau e Mekragnotire é isto que falei neste relatório. A FUNAI, junto com o Ministério da Justiça tem que tomar providências no sentido de retirar os garimpeiros da área. Se não forem tomadas providências, em pouco tempo vamos ver uma guerra de garimpeiros, dentro das áreas Bau e Mekragnoti para matar garimpeiros e talvez até brigar entre si. Se a FUNAI e o Ministério da Justiça não agirem com rapidez, serão responsáveis pelo que possa acontecer na cabeceira do Rio Bau, permitindo conflitos e a poluição do rio.

Por falta de transporte, não fui nos outros garimpos nas áreas Bau e Pukanu.

Estive conversando com as lideranças do Kubenkokre e Bau, sobre o que plantar para marcar o limite da área e concordamos com babaçu que tem em grande quantidade, e só tirar as mudas para plantar no limite.

Em Guarantã, conversei com Mätino e Nikajti. Mätino disse que não quer garimpeiros na área dele, e que se eles continuarem entrando vai mandar matar. Pedi a ele para esperar a FUNAI tomar providências para retirar os garimpeiros. Nikajti também vai falar com Bepkum para tirar os garimpos da área do Kubenkokre. Eles concordam que os garimpeiros estão em suas áreas só por causa do ouro e não trazem nenhum benefício para suas comunidades, por isso não querem mais trabalhar com eles, querem só a FUNAI dentro de suas áreas e que a FUNAI tome providências imediatas para tirar os garimpeiros de suas terras, antes que aconteça alguma coisa mais grave.

fiquei 02 dias em Guarantã esperando a passagem que pedi para a Fundação Mata virgem e saí de lá dia 20.02.92.

No Guarantã pude ver 22 crianças kayapó estudando na escola da cidade. O Prefeito e a Secretária da Educação conseguiram



Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

12

vagas para crianças das aldeias Bau, Pukanu, Kubenkokre, Kapôt e cachoeira. Eles estudam numa classe só, para eles e começarem as aulas em 03/02/92.

A casa do índio de lá já está funcionando, recebendo pacientes. Falta a Presidência da FUNAI confirmar se incluiu esta Casa na reforma feita recentemente, se não incluiu é necessário oficializar a situação daquela casa através de Portaria de criação de Guarantã, é muito importante para as comunidades Bau, Pukanu e Kubenkokre, já que a situação em redenção está insustentável como é do conhecimento do Presidente da FUNAI, que recebeu os líderes destas comunidades em Brasília e prometeu agir neste sentido e também recentemente participou de reunião em redenção, aonde pode ver a situação dos kayapó naquela cidade.

Os estudantes de guarantã, são muito importante para nós kayapó. Eles devem estudar para cuidar do futuro da área que vai do Bau até a BR 080. Por isso peço apoio da FUNAI junto ao Ministério da Educação para conseguir material escolar e 01 kombi para o transporte destes estudantes, em Guarantã.

Tem dois velhos cuidando daquelas crianças e orientando-os para que eles não esqueçam dos costumes e tradições de nosso povo.

Saí de guarantã dia 20/02/92, chegando no mesmo dia em BSB. Espero que a FUNAI tome as providências no sentido de retirar os garimpeiros.

Brasília, 05 de Março de 1992.

*M. S. T. M.*  
Delegado de Defesa Social  
Adm. Reg. Xingu 6.º SUER  
Por. 3010/87 FUNAI